

Hotel 7 de Setembro

de Ataliba Frota

Cruz Alta

Cruz Alta, 2 de Setembro

de 1920

Almo. Sr.

Querida nairra!

Deus proteja o teu lar,
que a mim elle não tem desamparado.

Alguns dias fazem, Querida,
que não tenha recebido carta tua e
que, como não podesse escrever-te
pedi a tia Carlinda que a fizesse
por mim, para tranquilisar-te.

Deves ter estranhado esta minha
transfiguração de costume, pois tu
não podes saber por experiencia,
mas pelo teu instincto de mulher in-
telligente, deves saber que quem so-
mo eu está envolvido em tão grave
quæstão, a não ser um stoico,
pode manter-se sempre alegre e es-
crever cartas cheias de verde (que
nunca tive) nem cheias de doçura que
do tenho o coração cheio de fel. Es-
to não é uma quæstão, mas tão-
mente uma explicação que deva,
mas depois da tempestade vem sem-
pre a bonança e então, se Deus quizer
terei possibilidade de fumar-me
o que antes fui. Entrem o meu
em que ficaste de vir, mas agora

Hotel 7 de Setembro

de Ataliba Frola

Cruz Alta

Cruz Alta, de

de 192

Ilmo. Sr.

Seu quem te faço queixas bases
vir se não quizeres te encomen-
dar, pois os meus miços estão muito
encrivamente mureca visto, pa-
rece até que estão atacados de
hydrophobia!!! Porém eu, do alto
dos meus tamancos, venho philoso-
phicamente sorrindo das suas
arremetidas quixotescas contra os
moinhos de vento!!!

Seu finalisar por falta de
tempo. Saudades de tua com^a fa-
milia e a ti

Do teu irmão
Andréinha